

Outros planos usaram tabela

A taxa de juros aplicada no pagamento de prestações leva em conta uma expectativa de inflação futura. Quando os preços param de subir, esse acréscimo nas prestações se torna injusto para quem paga, já que a inflação embutida no custo não se realizou. A tablita — uma tabela que explicita quanto deve ser descontado dos valores das prestações — reduz o pagamento, subtraindo a parcela referente à inflação projetada. Ela foi aplicada nos congelamentos do Plano Cruzado, Plano Bresser e no Plano Collor II, entre outros.

O vetor, por sua vez, considera que a inflação expressa no último índice é nula para evitar que reajustes contratuais joguem aumentos de preços passados para o futuro. Os Planos Cruzado, Verão, Bresser e Collor o utilizaram. O mais famoso mesmo foi o do Plano Bresser, que provocou uma perda de 26,06% nos salários em geral: muitas categorias, entretanto, entraram na Justiça e ganharam o direito de receber a diferença.

Ainda sobre a tablita, foi justamente para fugir a ela que a maior parte do comércio abandonou os carnês de prestação e em seu lugar passou a trabalhar com cheques pré-datados. Nesse caso, pior para o consumidor porque vale o que está escrito: não há como deflacionar o valor expresso no cheque e, mesmo se a inflação futura cair, o comprador continuará pagando o que foi anteriormente contratado.